

DIÁLOGO. Só negociação com o governo federal suspenderia ação, o que é pouco provável

Docentes e técnicos do Ifal devem decidir pela greve

Categoria se reúne amanhã, em assembleia, para definir adesão ao movimento nacional; em Alagoas, paralisação é dada como certa

LELO MACENA
REPÓRTER

Os servidores do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) devem decidir pela greve por tempo indeterminado, em assembleia marcada para as 9h de amanhã, no auditório do Campus Maceió. Na tarde de ontem, eles se reuniram em assembleia e, praticamente, encaminharam a paralisação. Somente uma negociação com o governo seria capaz de reverter a decisão, o que é praticamente impossível.

“Já tentamos de várias formas negociar com o governo federal, mas não houve jeito. A greve por tempo indeterminado deve ser mesmo decretada”, disse o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Federais da Educação Básica e Profissional de Alagoas (Sintetfal), Nilton Gomes.

A mobilização da categoria está ocorrendo em todo o Brasil e faz parte das ações do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe).

Na última segunda-feira, servidores administrativos e os professores dos institutos federais de educação tecnológica oficializaram o movimento de

greve em todo o País. O Comando Nacional de Greve foi instalado.

Outros campus do interior de Alagoas também estão se reunindo em assembleia para decidir se aderem à paralisação. Segundo Nilton Gomes, os servidores denunciam que a estrutura física das unidades do Ifal em Alagoas não oferecem condições de trabalho.

Eles cobram, também, a regulamentação da carreira de docente e correção da carreira de técnico administrativo. “Além disso, também reivindicamos a reposição da inflação, no valor de 22,9% retroativa a janeiro de 2012”, disse Nilton Gomes.

Segundo ele, há uma insatisfação de professores e funcionários no que diz respeito à estrutura física dos campi do Ifal em Alagoas. “A maioria dos campi está funcionando em colégios cedidos pelos municípios. Na verdade, estamos dividindo o espaço da escola com alunos e professores da rede municipal, o que interfere diretamente nas atividades dos institutos”, explicou.

Ainda de acordo com ele, desde que foi iniciada a expansão dos institutos federais, durante o mandato do ex-presidente Lula, funcionários, profes-



ARQUIVO GA

Servidores denunciam situação do Campus Maceió que está em reforma; alunos e professores convivem com as obras para não prejudicar o calendário de aulas



NILTON GOMES
PRESIDENTE SINTETFAL
“Já tentamos de várias formas negociar com o governo federal, mas não houve jeito. A greve deve ser mesmo decretada”

res e alunos aguardam a conclusão dos processos de licitação para compra de terrenos e construção das sedes dos institutos.

“Isso se arrasta por mais de quatro anos e, até agora, nada!”. Apesar de dispor de espaço próprio, a situação do Campus Maceió, onde funcionou a antiga Escola Técnica Federal de Alagoas, segundo Nilton Gomes, é uma das mais complicadas.

“As salas estão sucateadas. O prédio está em reforma e, para não suspender as aulas e prejudicar os alunos, somos obrigados a dividir o espaço com as obras. É uma situação

que não oferece a menor condição de trabalho para professores e nem de aprendizagem para os alunos”, afirmou.

UNIVERSIDADES

No último domingo, a greve da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) completou um mês. A paralisação também é nacional e já atinge mais de 50 universidades e institutos federais. Uma das reivindicações dos professores é a revisão do plano de carreira dos docentes. O movimento espera que a greve faça com que o governo agilize as negociações com a categoria. ☺



Perdas

Servidores querem, entre outras reivindicações, a reposição da inflação, no valor de 22,9%, retroativa a janeiro de 2012